

O CORDEL COMO PROPOSTA DIDÁTICA PARA A LEITURA E PRODUÇÃO LITERÁRIA EM SALA DE AULA

Soraya Souza de CARVALHO (Mestre/UFS)

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo apresentar os resultados obtidos na realização da oficina “O cordel como proposta didática para a leitura e produção literária em sala de aula”, desenvolvida em turmas do 2º. e 3º. ano da Educação Básica em uma unidade letiva da Rede Estadual da Bahia. A supracitada oficina calcou-se metodologicamente na Sequência Didática Interativa proposta por Maria Marly de Oliveira (2013); teoricamente, fundamentou-se na teoria do poema abordada por Moisés (2012), Antônio Cândido (2006), na abordagem do gênero poema de cordel proposta por Ana Cristina Marinho e Hélder Pinheiro (2012) e de Alberto Roiphe (2013). A proposição da oficina de leitura e produção de poemas de cordel teve por escopo desenvolver a leitura e a escrita literária contribuindo para a construção do conhecimento através da interação do sujeito (aluno + professor) com o objeto (saber construído, o conhecimento) através do planejamento de situações significativas de leitura e escrita, percebendo as especificidades da linguagem poética e, consequentemente, valorizando o ensino de literatura e cultura.

Palavras-chave: ensino, literatura, leitura, escrita, cordel

Introdução

O presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados de uma experiência prática de ensino de literatura que consistiu na realização da oficina “O cordel como proposta didática para a leitura e produção literária em sala de aula”, em virtude do fato desta servir ao propósito de estimular a leitura, a capacidade de compreensão e também a escrita da literatura de cordel, contribuindo para o processo de formação do leitor literário como meio para que o aluno avance em sua aprendizagem. Essas oficinas primaram pelo trabalho com a leitura em sala de aula, como um dos principais meios de valorização do hábito de ler e de ampliar o conhecimento de mundo do educando bem como o favorecimento da escrita do gênero em estudo, sobre o qual Ana Cristina Marinho e Hélder Pinheiro (2012), na obra *O cordel no cotidiano escolar* nos apresentam como poesia popular em versos, impressa em papel barato, vendida em feiras, praças e mercados de Portugal e do Brasil; esses folhetos eram cantados ou recitados nas feiras, fazendas, casas de moradores, farinhadas, encontros no ambiente de trabalho, como roçados, sendo sua recepção marcada pela profunda ligação com a oralidade. Segundo Dalvi (2013, p. 35), a presença da literatura de cordel como categoria literária

merece ser levada à escola pelo fato de que toda vivência artística comunica experiências de mundo e é papel da escola estimular o gosto pela multiplicidade literária, expondo os alunos às diversas realidades sociais, contribuindo para a inserção de novas práticas didático-pedagógica em sala de aula, questionando e ajudando a construir a identidade do leitor, aprimorando o conhecimento do mundo ou denunciando a realidade, cumprindo o papel reflexivo e de transformação social.

No livro *O estudo analítico do poema*, Antônio Candido (2006) afirma que todo estudo real da poesia pressupõe a interpretação, esclarecimento objetivo dos elementos necessários ao entendimento adequado do poema que forma a maior parte da análise_ levantamento de dados exteriores à emoção poética, resultando na decomposição do poema em elementos, chegando ao pormenor das últimas minúcias. Considerando que o cordel, por pertencer ao gênero literário poema, pode ser interpretado, analisado e comentado, além de cumprir com o papel de estimular a criatividade e a imaginação, teria muito a contribuir como alternativa para despertar o jovem para a leitura. Partindo do contexto acima exposto, foi elaborada uma Sequência Didática Interativa (OLIVEIRA, 2013) baseada em atividades que privilegiassem o potencial educativo da literatura de cordel para ser desenvolvida em sala de aula, desenvolvida em uma oficina literária denominada *O cordel como proposta didática para a leitura e produção literária em sala de aula* visando estimular a apreciação do gênero através da leitura em voz alta, debates e discussões, análise verbovisual e análise das especificidades desse gênero, bem como da motivação para a produção escrita do mesmo, executada com 70 alunos de duas turmas de 2º. e 3º. ano da Educação Básica em uma unidade letiva da Rede Estadual da Bahia no ano letivo de 2017, na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, turno vespertino.

Material e métodos

Dolz e Schneuwly (2004, p. 125-153) afirmam que, embora a linguagem oral esteja bastante presente nas salas de aula, ela não é ensinada, ocorre mais comumente nos primeiros anos de escola, no trabalho de certos profissionais, e em raras situações para a maioria das pessoas; vista, em geral, como devendo ser a realização plena da língua padrão, é feita não

somente por quem lê, mas pode ser dirigida a outras pessoas, que também “leem” o texto ouvindo-o. O domínio do oral se desenvolve, primeiramente, nas e pelas interações das quais as crianças participam na escola (na pré-escola e nos primeiros anos do ensino fundamental através da leitura de histórias), na família (conversando com seus pares). A leitura oral, falada ou ouvida, processa-se foneticamente de maneira semelhante à percepção auditiva da fala. A leitura visual, falada ou silenciosa, além de colocar em funcionamento o mesmo mecanismo de percepção auditiva da fala para a decodificação do texto, coloca em ação os mecanismos de decifração da escrita, pois a leitura é um ato linguístico e está essencialmente presa a todo mecanismo de funcionamento da linguagem, da língua específica que está sendo lida porque toda linguagem é constituída de significado e significante.

Ainda segundo Dolz e Schneuwly (2004, p. 126), para utilizar a leitura oral numa perspectiva didática de um procedimento sistemático de intervenções ao longo do ensino fundamental, é necessário definir claramente as características do oral a ser ensinado. Na citada oficina, a leitura oral foi utilizada como objeto de ensino-aprendizagem, numa ótica pedagógica e didática visando melhorar a entonação e a acentuação que sequencializam o fluxo da fala e lhe conferem o ritmo. Assim, a leitura oral como objeto de ensino-aprendizagem esteve a serviço da leitura de textos escritos, poemas de cordel especificamente, mas aperfeiçoando a prosódia como um todo no cotidiano dos alunos.

Os folhetos trazem ainda nas suas capas formas diferentes de ilustração (reproduções de desenhos ou fotos coloridas e xilogravuras de artistas populares), além de uma variedade de temas, situações humanas, tragédias, comédias, casos inusitados, relatos históricos, favorecendo o diálogo com a cultura da qual emana e instigando debates, discussões em sala de aula.

O conceito que nos permite entender por que a leitura desfaz as divisões entre as diferentes áreas do saber é o conceito de intertextualidade (KLEIMAN, 2007, p. 61-70), considerada uma propriedade constitutiva do texto, entendido aqui como, toda construção cultural que adquire um significado devido a um sistema de códigos e convenções, podendo combinar linguagens, e não se limitando apenas ao que está no texto, mas gerando significados a partir do resultado de suas intersecções com outros.

A intertextualidade refere-se às relações existentes entre os diferentes textos que permitem que um texto derive seus significados de outros ao incorporar modelos, vestígios, até estilos de outros textos ou outros gêneros, remetendo-se a estes tanto no passado como apontando para outros no futuro; podendo aparecer sob diversas tipologias (KOCH, 2012, p. 17-18), cada qual com características próprias, como por exemplo: a intertextualidade temática, a intertextualidade estilística; a intertextualidade explícita, a intertextualidade implícita; a autotextualidade, a intertextualidade com textos de outros enunciadores. É também, um fenômeno cumulativo, pois quanto mais se lê, mais se detectam vestígios de outros textos naquele que se está lendo e mais fácil se torna perceber as suas relações com outros objetos culturais e, portanto, mais fácil é sua compreensão; além disso, a intertextualidade nos remete ao pensamento interdisciplinar e transdisciplinar.

Etapas da Sequência Didática Interativa

A Sequência Didática Interativa (OLIVEIRA, 2013, p. 58-59) é uma proposta didático-metodológica que tem por objetivo a facilitação do processo ensino-aprendizagem, fundamentando-se na construção e reconstrução de conceitos sobre diferentes temas dos componentes curriculares da Educação Básica, pautada na realização de uma sucessão de atividades para sistematização de conceitos individuais e desenvolvidas com pequenos grupos. Partindo desse pressuposto elaboramos a seguinte Sequência Didática Interativa:

No primeiro momento da Sequência Didática Interativa definimos o tema a ser trabalhado, no presente caso, a leitura e a escrita de Literatura de Cordel. A atividade de leitura foi precedida pela sondagem do horizonte de leituras dos alunos: o que gostavam de ler e interesses mais imediatos. Na sequência analisamos as ilustrações das capas dos folhetos de cordel e a partir daí passamos para a leitura oral dos folhetos de cordel propriamente dita, considerando, portanto a leitura verbovisual dos folhetos de cordel (ROIPHE, 2012) e também a leitura em voz alta. Realizamos também uma segunda leitura oral, para a percepção do ritmo e da entonação expressiva da leitura, seguida pelos comentários tecidos pelos membros de cada grupo, acrescidos pela contribuição dos membros dos demais grupos presentes na sala de aula. Cumpridas as etapas de leitura, discussão e análise, considerando a

ilustração e a estética textual de dez livros de Literatura de Cordel¹, seguimos a sequência, solicitando que cada aluno dos grupos definisse e apresentasse oralmente o que entendia por literatura de cordel e ao final cada grupo, representado por um líder, apresentou a síntese que cada participante apresentou sobre a definição em estudo. Para concluir a primeira sequência de atividades, foi ministrada uma aula expositiva sobre a didática do cordel (história, formas e temas) apoiada no livro *O cordel no cotidiano escolar* (MARINHO, 2012) onde realizamos a comparação entre conhecimento construído pelos alunos em sala de aula e o conhecimento sedimentado pelos aportes teóricos. Para o fechamento do tema, escolhemos a produção individual de poesias de cordel a partir de uma notícia divulgada em um jornal televisivo, o *Bom dia Brasil*, exibido em 07/04/2017, sobre o excesso de chuva e suas consequências, intitulada como “Chuva provoca alagamentos e transtornos em São Paulo” (disponível em: <http://globoplay.globo.com>).

Resultados e discussão

A sequência didática elaborada para a oficina “O cordel como proposta didática para a leitura e produção literária em sala de aula”, como já devidamente apresentado e descrito, foi desenvolvido com 70 alunos de duas turmas de 2º. e 3º. ano da Educação Básica em uma unidade letiva da Rede Estadual da Bahia no ano letivo de 2017. Após a aplicação da sequência didática, constatamos que os objetivos propostos foram alcançados, pois a ludicidade promovida pelas leituras da literatura de cordel além de ampliarem a noção de leitura e aprofundarem o assunto, romperam a barreira que separa os alunos dos textos poéticos populares, contribuindo para a apreciação e a valorização dos mesmos, bem como melhora significativa na fluência e no ritmo de leitura. Constatamos ainda que o cordel, por ser um tipo de texto curto, acaba atraindo os alunos, contribuindo para a valorização da prática de leitura em sala de aula, bem como para estimular o gosto e a formação do leitor literário. Em síntese, podemos afirmar que os objetivos pretendidos pela Sequência Didática Interativa

¹ São eles: *Luiz Gonzaga, o rei do sertão*; *Adeus ao Patativa*; *Entre marido e mulher... a Lei Maria da Penha mete a colher*; *Velho Chico: guerras, lendas, bandidos e heróis do Rio São Francisco*; *História completa de Lampião e Maria Bonita*; *A mulher interesseira: uma aberração da natureza*; *A princesa que não ria e as presepadas de João Tolo*; *Nelson Mandela: Prêmio Nobel da Paz, Líder Africano*; *O Romance do Pavão Misterioso*; *Patativa do Assaré, uma voz do Nordeste*.

foram alcançados, pois as atividades planejadas priorizaram o trabalho com a leitura literária de poemas de cordel, potencializando o diálogo multicultural e contribuindo para a formação de leitores críticos e capazes de reconhecer as sutilezas e particularidades das construções literárias.

Referências

- ASSARÉ, Patativa do. *Patativa do Assaré, uma voz do Nordeste*. São Paulo: Hedra, 2000.
- BAHIA. Secretaria da Educação. *Orientações curriculares para o ensino médio área: orientações gerais* / Secretaria da Educação. – Salvador: Secretaria da Educação, 2015.
- BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Companhia das letras, 2000.
- CABRAL, João Firmino. *Luiz Gonzaga, o rei do baião*. São Paulo: Editora Luzeiro Limitada, 1989.
- CABRAL, João Firmino. *Adeus ao Patativa*. Aracaju: Banca de feira livre no Mercado Municipal Antônio Franco.
- CANDIDO, Antônio. *O estudo analítico do poema*. 6. ed. – São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- CHUVA PROVOCA ALAGAMENTOS E TRANSTORNOS EM SÃO PAULO. *Bom Dia Brasil*. Rio de Janeiro: Rede Globo, 01/05/2017. Jornal televisivo.
- DALVI, Maria Amélia. *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.
- DANTAS, Ronaldo Dória. *Nelson Mandela: Prêmio Nobel da Paz, Líder Africano*. Aracaju: Banca de feira livre no Mercado Municipal Antônio Franco.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FAZENDA. Ivani Catarina Arantes. *Práticas interdisciplinares na escola*. 13. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2013.
- FILHO, Manoel d'Almeida. *A princesa que não ria e as presepadadas de João Tolo*. Fortaleza: Aestrofe/ Tupynanquim Editora, 2006.
- GERALDI, João Vanderley. *O texto na sala de aula*. 5.ed. São Paulo: Ática, 2011.

KLEIMAN, Angela B. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARINHO, Ana Cristina. *O cordel no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2012.

MENDONÇA, Carlos. *Velho chico: guerras, lendas, bandidos e heróis do Rio São Francisco*. Aracaju: Infographics Gráfica e Editora, 2016.

MOISÉS. Massaud. *A criação literária*. São Paulo: Cultrix, 2012.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Sequência Didática Interativa no processo de formação de professores*. Petrópolis: Vozes, 2013.

PORFÍRIO, Alberto. *Entre marido e mulher... A Lei Maria da Penha mete a colher*. Fortaleza: Aestrofe/ Tupynanquim Editora, 2008.

RESENDE, José Camelo de Melo. *O Romance do Pavão Misterioso*. 5ª ed. Fortaleza: Aestrofe/ Tupynanquim Editora, 2011.

ROIPHE, Alberto. *Forrobodó na linguagem do sertão*. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2012.

SANTOS, Francisco Passos. *A mulher interesseira: uma aberração da natureza/ Chiquinho do Além Mar*. Aracaju: ADGRAFF Gráfica e Editora.

VIANA, Klévisson. *A didática do cordel*. Fortaleza: Aestrofe/ Tupynanquim Editora, 2005.

VIANA, Klévisson. *História completa de Lampião e Maria Bonita*. 9. ed. Fortaleza: Aestrofe/ Tupynanquim Editora, 2011.